

SOB SUSPEITA

Reação de Jader não convence senadores

Joédson Alves/AE

Presidente do Senado explica denúncias na tribuna, mas não melhora situação política

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – Acuado e enfraquecido com o surgimento de novas acusações, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), subiu ontem à tribuna para tentar reverter o processo de desgaste que enfrenta. Mas de pouco adiantou sua reação. O consenso no Senado é de que a situação política de Jader está cada vez mais delicada. A mesma avaliação é feita no Palácio do Planalto e até no PMDB o clima é de pessimismo.

No Planalto, a ordem é que integrantes do governo se mantenham afastados de Jader para que ele faça uma defesa solitária. A grande preocupação é evitar que este assunto chegue de alguma forma no presidente Fernando Henrique Cardoso.

A pedido do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, a Polícia Federal abriu inquérito sobre acusações divulgadas em reportagem da revista *IstoÉ*, de um golpe de US\$ 4 milhões na venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs), com a suposta participação de Jader, então ministro da Reforma Agrária. O delegado Luiz Fernando Ayres Machado, que cuidará do caso e também investiga as fraudes na extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), decidiu que o senador será o último a depor. Esta semana, ele ouvirá os repórteres da *IstoÉ* e os envolvidos na negociação de TDAs.

O senador afirmou não ver problemas em depor. “Constrangedor é estar envolvido numa miséria e numa vagabundagem desta”, lamentou. “Se houver boa

vontade da PF toda essa canalhice será esclarecida logo.” Jader disse que pediu agilidade na investigação ao diretor-geral da PF, Agílio Monteiro Filho, e espera esclarecer logo o que classifica de “chantagem”.

Também negou ter-se encontrado com o empresário Vicente de Paula Pedrosa num hotel de São Paulo para receber cheque de US\$ 4 milhões pela venda dos TDAs. “Isso não aconteceu”, garantiu. “Será fácil para a PF rastrear um cheque dessa magnitude.” Ele voltou a acusar o advogado Gildo Ferraz de ser o mentor das denúncias.

Jader demonstrou indignação ao ser questionado se seria



“ Se dizia que o tal relatório da comissão de investigação (sobre a Sudam) estava sendo retardado, mas seria uma bomba contra mim. O relatório veio e não fui citado

■
Esse jaboti (advogado Gildo Ferraz), esta fita, esta conversa telefônica tem dono, tem um objetivo. É uma represália, uma chantagem por termos recusado o acordo que encerraria com sucesso financeiro o problema da tal investigação de paternidade

A minha mulher tem sido objeto de chacota, porque nem mulher se respeita. Ela é apresentada à opinião pública como tendo desviado R\$ 9,6 milhões, quando recebeu apenas R\$ 422 mil

(Sobre o ranário de Márcia Cristina Zaluth Centeno)

■
Não vou discutir o processo de desapropriação dessa área (Fazenda Paraíso). Essa matéria tramitava antes de mim no Ministério da Reforma Agrária. Me limitei a encaminhá-lo ao presidente”

PF VAI
APURAR
GOLPE DE US\$
4 MILHÕES

a “bola da vez”, depois da renúncia dos ex-senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. “Esses falsos democratas acham que podem afastar pessoas da vi-

da pública de forma preconceituosa.” Irritado, ele também rebateu da tribuna o argumento da oposição de que devia afastar-se da presidência da Casa para fazer sua defesa com liberdade enquanto prosseguem as investigações. “Sobre palhaçada eu não trato”, reagiu.

A defesa apresentada por Jader não impediu que seus colegas cobrassem explicações. O líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES), cobrou apuração mais detalhada do caso. “Mais do que nunca é preciso que tudo seja investigado para o benefício do próprio Jader.”

O presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), disse es-

perar que as denúncias contra Jader sejam esclarecidas. Mas ele preferiu não opinar sobre o caso. “Não seria adequado eu me intrometer neste tema, sendo eu presidente de um Poder.”

Recuo – O comando do PT recuou ontem e admitiu que poderá pedir a abertura de CPI. O presidente do partido, deputado José Dirceu (SP), afirmou que, se for o caso, a bancada petista vai pedir a investigação. “Se a maioria dos senadores pressionar por uma CPI do Jader, vamos recolher assinaturas para essa CPI”, disse o líder do bloco da oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE).

Dutra cobrou do presidente do Senado uma decisão a respeito de requerimento, enviado há cerca de dois meses, para que o Banco Central remetesse à Casa os relatórios do desvio de recursos do Banpará, que envolveriam Jader na época em que governou o Pará. (Colaboraram Eugênia Lopes, Rosa Costa e Gilse Guedes)